

Galvêas teme efeitos negativos sobre base monetária e inflação

BRASÍLIA — O Governo está acumulando reservas internacionais mais cedo do que previa, o que lhe dará mais respaldo na terceira fase de renegociação da dívida externa, explicou ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Ele lembrou, porém, que o acúmulo de reservas tem também consequências negativas, pressionando a base monetária (emissão primária de moeda) e a inflação, já que é necessário emitir cruzeiros em volume correspondente aos dólares que ingressam nas reservas.

Na opinião de Galvêas, o Governo precisa encontrar uma fórmula que lhe permita, ao mesmo tempo, acumular reservas e adotar uma política monetária para reduzir a inflação. O Ministro admitiu que a ques-

tão da indexação (vinculação dos outros indicadores econômicos à inflação) tem sido discutida nos encontros com os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI), mas afastou a possibilidade de que as autoridades fixem para a correção monetária índices inferiores à inflação.

Galvêas admitiu que há muitas outras formas de promover a desindexação, mas não deu detalhes. E reafirmou que a indexação "tende a perpetuar" a inflação. Para Galvêas, a retomada do crescimento econômico não depende da reformulação do orçamento monetário, pois o Governo, segundo ele, já adotou todas as medidas que induzem a essa retomada, principalmente na área da agricultura e estímulo às exportações.